



Uma análise da comunidade tradicional Alto dos Coelhos pelo método geoetnográfico

Patrícia Quirino Rocha⁽¹⁾; Angela Fagna Gomes de Souza⁽²⁾;
José Rodolfo da Silva Santos⁽³⁾; Felipe Santos Silva⁽⁴⁾; Maria de Almeida Soares⁽⁵⁾;
Ívia Rejane Ferreira Silva⁽⁶⁾

Página | 284

¹Estudante; Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus do Sertão; Delmiro Gouveia; Alagoas; patricia.rocha.geo@gmail.com;

²Professora; UFAL; Delmiro Gouveia; Alagoas; angelafagna@hotmail.com;

³Estudante; UFAL – Campus do Sertão; Delmiro Gouveia; Alagoas; rodolfo.rodolfosantos@outlook.com;

⁴Estudante; UFAL – Campus do Sertão; Delmiro Gouveia; Alagoas; felipegeoufal@hotmail.com;

⁵Estudante; UFAL – Campus do Sertão; Delmiro Gouveia; Alagoas; maria_almeida27@hotmail.com;

⁶Estudante; (UFAL) – Campus do Sertão; Delmiro Gouveia; Alagoas; iviaferreirab3@gmail.com;

RESUMO: Este artigo tem como objetivo pontuar como a etnografia pode ser usada como um caminho metodológico para as pesquisas geográficas e, em especial, para os estudos voltados para as comunidades tradicionais. A etnografia é um método utilizado frequentemente pelos antropólogos, no esforço de conhecerem de modo minucioso e denso seu objeto de estudo, por exemplo, as comunidades tradicionais, as tribos, as aldeias ou os quilombos. A geografia vem se apoderando de métodos de outras ciências e a antropologia é uma delas. A junção do método da antropologia, a etnografia, com a abordagem geográfica é o que denominamos de geoetnografia. Essa interação tem como finalidade alcançar com maior êxito a compreensão da dinâmica das comunidades tradicionais. Os autores que usamos como suporte teórico foram Souza (2013), Neves (2006), Tutano (2003) e Chizzotti (2008) que são pesquisadores sérios que em suas pesquisas utilizam a etnografia como metodologia e além disso desenvolvem pesquisas abordada.

PALAVRAS CHAVE: Pesquisa qualitativa, geoetnografia, comunidade tradicional.

ABSTRACT: This article aims to score as ethnography can be used as a methodological approach to geographical research and in particular for target studies how on traditional communities. Ethnography is a method often used by anthropologists in the effort to know the detail and density of the research object of study, for example, traditional communities, tribes, villages or quilombos. Geography come seizing of methods of other sciences and anthropology is one of them. The junction of anthropological method, ethnography, with the geographic approach is what we call geo etnografia. This interaction intend to achieve success understanding the dynamics of traditional communities. The authors we used for theoretical support were Souza (2013), Neves (2006), Turato (2003) and Chizzotti (2008) who are serious researchers in their research using ethnography as methodology and additionally develop approached research.

KEYWORD: Qualitative research, geo ethnography, traditional community.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de estudos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em Análise Regional (GEPAR) da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão e coordenado pela professora Angela Fagna Gomes de Souza e pelo professor Leônidas Marques. Dentro do GEPAR temos o grupo de estudo geografia cultural no qual desenvolvemos debates, palestras e minicursos sobre a temática e produzimos artigos e projetos com a área de afinidade de estudo de cada integrante.

Página | 285

Estruturamos nosso artigo visando mostrar ao leitor como usamos a geoetnografia nos estudos sobre comunidade tradicional e para isso iniciaremos nossa discussão teórica abordando sobre a pesquisa qualitativa e a diferença dessa para a quantitativa. Apresentaremos a etnografia como metodologia e posteriormente a adaptação que os geógrafos fizeram para integrá-la a suas pesquisas, assim nos estudos geográficos denominamos como geoetnografia. Para demonstrar como a geoetnografia pode ser utilizada iremos valer-se de sua aplicabilidade nos estudos das comunidades tradicionais, mais especificamente a comunidade de Alto dos Coelhos (Figura 1) pertencente ao município alagoano Água Branca.

Figura 1 – Rua principal do Alto dos Coelhos



Autor: Patrícia Rocha

Fonte: Pesquisa de campo, Julho de 2016.

Entendemos que a opção por esse caminho metodológico ajuda o pesquisador a conhecer seu objeto de estudo, sendo este um observador participante do cotidiano. Dessa forma, utilizamos como arcabouço a pesquisa qualitativa enquanto uma opção de

pesquisa que consiste em conhecer com clareza e com densidade a comunidade a ser pesquisada.

Trabalhar com a pesquisa qualitativa é compreender que as informações não são encontradas em tabelas que indicam apenas seu valor quantitativo que podem ser categorizados, colocados em gráficos e processados digitalmente, mas são informações que precisam ser percebidas sensorialmente pelo pesquisador e necessitam que o pesquisador esteja próximo do objeto de estudo e tenha sensibilidade no olhar para compreendê-lo.

Os estudos sobre comunidades tradicionais estão ganhando espaço nas análises dos geógrafos e com isso a etnografia considerada um método genuinamente antropológico vem sendo incorporada nessa área do conhecimento, pois a etnografia é um método eficiente no que diz respeito aos estudos sobre a cultura e, nesse sentido, as sobre comunidades tradicionais. Na geografia esse caminho metodológico ganhou a nomenclatura de geoetnografia, que de acordo com Souza (2013, p.57) é a interação entre a geografia e a antropologia tendo como objetivo coletar dados qualitativos através da pesquisa de campo, principalmente, e das observações empíricas, pois assim o pesquisador está em contato direto com seu objeto de estudo.

Utilizando a geoetnografia conseguimos compreender a comunidade estando inserida nela, utilizando a percepção que os moradores tem de si, ouvindo suas histórias, presenciando as atividades desenvolvidas no cotidiano, percebendo suas culturas, conhecendo suas atividades diárias, notando o sentimento que possuem para com a comunidade e o que ela significa para os seus moradores. Segundo Chizzotti (2008), é ação de etnografar que auxiliará na descrição e compreensão do fenômeno estudado buscando compartilhar dos modos de vida e vivências desses indivíduos.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Primeiramente realizamos um levantamento bibliográfico sobre pesquisa qualitativa, etnografia e geoetnografia afim de reunirmos a sua aplicabilidade nos estudos das comunidades tradicionais. Os autores que usamos como suporte teórico foram Souza (2013), Neves (2006), Tutano (2003) e Chizzotti (2008). Todos estes autores pautam suas pesquisas na etnografia ou geoetnografia, no caso de Souza (2013).

A comunidade que etnografamos foi Alto dos Coelhos¹ (Figura 2), pertencente ao município de Água Branca – AL. A partir do estudo dessa comunidade compreendemos como esse instrumento metodológico contribui para a pesquisa qualitativa, auxiliando na compreensão do objeto de estudo.

Figura 2 – Vista panorâmica da comunidade Alto dos Coelhos em Água Branca – AL



Autor: Patrícia Rocha

Fonte: Pesquisa de campo, Julho de 2016.

Para alcançar esse objetivo o trabalho de campo foi nosso maior instrumento de análise dentro da geoetnografia, pois de acordo com Souza (2013, p.58) “Somente com ele é possível que o pesquisador tenha um contato direto com a cultura do grupo estudado e procure decifrar sus signos e significados.”. É no trabalho de campo que temos o contato direto com a comunidade, observamos empiricamente, conversamos com os moradores e buscamos assim compreender seus modos de vida, suas tradições, seu cotidiano e sua história.

Antes de adentrarmos na comunidade buscamos compreender o que é a comunidade tradicional e quais as características que a fez ser considerada como tal. É importante que o pesquisador adentre ao campo de pesquisa com os conceitos claros na sua mente para que dessa forma ele possa associar o empírico ao teórico, para a teoria dar suporte científico as observações em campo.

Realizamos entrevistas semi-estruturadas com os moradores de diferentes faixas etárias no intuito de ouvir os relatos tanto de pessoas com mais tempo de vivência, quanto com os mais jovens. Consideramos ser imprescindível analisar o perfil dos moradores e suas respectivas experiências. As perguntas feitas aos moradores foram referentes ao tipo de atividade econômica que eles desenvolvem, suas religiosidades, suas

¹ A comunidade que analisamos foi objeto de pesquisa do projeto de extensão do Programa Institucional de Iniciação Científica durante o ciclo 2014 – 2015 no âmbito do Cnpq e tendo como orientadora a professora Angela Fagna Gomes de Souza. Além disso é objeto de estudo do trabalho de conclusão do curso de geografia licenciatura.

tradições, os ensinamentos familiares, a história de ocupação da comunidade e o sentimento de pertencimento a comunidade.

Participamos da maior festa promovida pela comunidade (Figura 3), a festa do padroeiro São José que acontece todos os anos no mês de Março. Observando o momento das celebrações e homenagem ao santo nas missas, novenas, nos show musical e na recepção dos amigos em suas casas. Presenciar esses momentos é fundamental na geoetnografia, uma vez que assistimos de perto o comportamento dos moradores e percebemos através de suas manifestações os significados deste ritual para a vida dos moradores da comunidade.

Figura 3 – Celebração da missa em homenagem a São José



Autor: Patrícia Rocha

Fonte: Pesquisa de campo, Março de 2016

Foram realizadas várias visitas a comunidade, pois é preciso observar detalhadamente o objeto de estudo e isso demanda tempo e dedicação. O pesquisador que utiliza a geoetnografia como instrumento de análise não pode ser meramente um observador distante do seu objeto de pesquisa, ele precisa acompanhar minuciosamente cada gesto, ação e reflexão, no intuito de entendê-lo em sua essência. Essa aproximação com o objeto proporciona ao pesquisador uma maior visibilidade, ele é percebido como um conhecido de todos, o que facilita o diálogo e a troca de informações. Os moradores ficam mais tranquilos para compartilhar suas histórias e experiências na comunidade, sem esquecer que o “[...] objetivo maior dessa proposta é buscar entender pela visão ‘deles’, de como ‘eles dizem’ e sobre a forma ‘como eles vivem’.” (SOUZA, 2013, p. 64). Dessa forma, permitimos que o objeto revele-se aos olhos atentos do pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na geografia temos a pesquisa quantitativa e a qualitativa, cada uma com seus métodos e objetos próprios, como escreveu Turato (2003),

A diferença, como tenho frisado ao longo deste tratado, é que a pesquisa quantitativa procurará ver como o fenômeno se comportará matematicamente numa população, enquanto a pesquisa qualitativa buscará interpretar o que as pessoas dizem sobre o tal fenômeno e o que fazem ou como lidam com isso. (TURATO, 2003, p. 362).

Página | 289

Portanto, na pesquisa qualitativa buscamos compreender a subjetividade dos fenômenos e sua relação com a vida dos sujeitos que estão a sua volta. Em relação a comunidade tradicional acreditamos que para conseguir entender suas peculiaridades é pertinente utilizar a geoetnografia como instrumento de análise, pois segundo Neves (2006, p. 4) com essa metodologia “...é possível entender a comunidade através do ponto de vista de seus membros, e descobrir as interpretações que eles dão aos acontecimentos que os cercam.”

Na pesquisa qualitativa geoetnográfica não cabe ao geógrafo definir características, rotular ou classificar o objeto em análise, mas sim observar e compreendê-lo a medida que ele o conhece. Compete ao pesquisador a habilidade, e muitas vezes a sensibilidade, de desvendar a natureza de seu objeto. Nesse tipo de pesquisa é o pesquisador o maior instrumento de coleta, ele é o elo entre o que está sendo pesquisado e a pesquisa, “O observador participante experimenta estar dentro e fora da situação estudada, e se transforma, ele mesmo, em um importante instrumento de pesquisa[...]” (NEVES, 2006, p. 7).

Sendo assim, o pesquisador deve ter uma postura séria e, portanto, confiável, uma vez que disso dependerá a veracidade de seus dados, esses por sua vez devem ser obtidos com cautela, uma vez que o modo como eles são coletados influenciam diretamente nos resultados.

Os dados da pesquisa qualitativa não são apenas sistematizados em gráficos e tabelas como nas pesquisas quantitativas em que a interpretação não deixa margem de dúvida já que se trabalha com resultados exatos, diferentemente a pesquisa qualitativa os dados são analisados e sujeitos a diversas interpretações, estão subjetivas a interpretação de cada pesquisador e de cada objeto pesquisado.

Portanto, através do método geoetnográfico constatamos como as religiosidades e a fé alimentada por meio dos ensinamentos que se perpassam de geração em geração tornou-se algo cultural, da rotina da comunidade e por isso parte da vida dos moradores. As pessoas se orgulham de ter sua fé cristã católica e ir às missas, nesse sentido, as festas religiosas são a sua maior expressão de agradecimento e satisfação a Deus e aos santos. Na fala de Zé Padre, morador de Alto dos Coelhos que é assim chamado por ser a pessoa que cuida do templo e celebra as missas na ausência do padre, ele expressa o que a religião e os ensinamentos que aprendeu com a sua família significa para ele.

Quem vive sem religião é uma vida assim sem sentido, a igreja pra mim é tudo. Até digamos assim, uma vida de valor só tem valor se viver na igreja. A minha religião é a que meus pais me ensinaram e que me criei nela que é a religião católica apostólica romana, pra mim a verdadeira igreja é essa.

A comunidade é repleta de tradições, dentre elas a religiosa, que nutri o sentimento de pertencimento dos moradores, este sentimento está intimamente ligado com a formação da comunidade, pois essas tradições foram ensinadas pelos fundadores de Alto dos Coelhos e cultivadas cuidadosamente por seus familiares.

Em nossa pesquisa na comunidade de Alto dos Coelhos percebemos que a medida que passávamos de sujeitos desconhecidos para conhecidos na comunidade os moradores ficavam mais abertos aos diálogos, conversavam mais fluidamente, sem medo e com a liberdade de se expressarem naturalmente. Portanto, conviver com os moradores, passar a fazer parte do cotidiano da comunidade contribui positivamente para a coleta de dados e organização de informações a respeito desses sujeitos. Nos trabalhos de campo não nos limitamos apenas a visitar a comunidade por determinada quantidade de horas, mas demos prioridade a dormir na comunidade pretendendo fazer parte de todos os momentos diários, desde o nascer do sol onde as pessoas saem para trabalhar ou cuidar de seus afazeres domésticos até os momentos de lazer nas praças junto a seus vizinhos e amigos.

Estudando a comunidade de Alto dos Coelhos percebemos que só foi possível compreender as tradições, as culturas, as religiosidades, as crenças, as identidades e as territorialidades dos moradores da comunidade através da convivência com os mesmo, da permanência na comunidade, na partilha dos momentos familiares, como durante as refeições por exemplo. Entendemos que esta proximidade só foi possível em função da nossa opção pelo uso da geoetnografia como caminho metodológico de pesquisa que nos proporcionou um olhar atento e minucioso sobre a comunidade.

CONCLUSÃO

Chizzotti (2008) escreve que a ciência “tem diferentes meios de procurar”, ela utiliza de diversos caminhos para chegar ao seu objetivo, pois existem diferentes tipos de pesquisas, dentre elas a pesquisa qualitativa envolve estudos que visam descrever saberes, culturas, festas e de todos os fenômenos que fazem parte do cotidiano humano.

Página | 291

Por haver diferentes tipos de objetos de pesquisa cabe ao geógrafo decidir quais ferramentas são mais adequadas para estudar o objeto e como elas serão utilizadas para alcançar seus objetivos, nesse sentido, Chizzotti (2008) aponta que “na verdade, todo pesquisador adota ou invente um caminho de explicação da realidade que investiga ou da descoberta que realiza, guiado por um modo de conhecer essa realidade e de explorá-la, porque tem ou urde uma concepção do que é a realidade que investiga”, Chizzotti (2008, p. 24).

No que concerne aos estudos sobre a comunidade tradicional Alto dos Coelhos, o caminho metodológico escolhido para analisá-la mostrou-se de grande eficácia, pois conseguimos estudar a comunidade nos seus aspectos: físico, social, econômico e principalmente cultural, foco da nossa pesquisa. As conclusões da pesquisa foram pautadas mediante nossas observações e as falas dos moradores, momentos ricos do processo de análise das culturas e territorialidades de Alto dos Coelhos.

Portanto, pontuamos que o nosso objetivo de compreender as territorialidades através dos aspectos sócio-culturais da comunidade de Alto dos Coelhos foi alcançado, tendo a geoetnografia como a base metodológica norteadora de nossas pesquisas, o que proporcionou uma valiosa contribuição dos moradores nessa construção, uma vez que eles foram parte fundamental da pesquisa, nos deixando participar e conhecer o seu cotidiano, adentrar em suas casas e, portanto, entendermos com mais profundidade as suas vidas.

REFERÊNCIAS

1. CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
2. NEVEZ, V. F. A. Pesquisa-ação e etnografia: caminhos cruzados. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del-Rei, v. 1, n. 1, p. 1-17, Jun. 2006
3. SOUZA, A. F. G. de. Saberes dinâmicos: o uso da etnografia nas pesquisas geográficas qualitativas. In: MARAFON; Glaucio José; [et. al.]. **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. P. 55-68.
4. TURATO, E. R. Decidindo quais indivíduos estudar. In: _____. **Tratado da metodologia** da pesquisa clínico-qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 351-368.